

Mensal jul2016

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal - Julho 2016

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Setembro de 2016

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura setorial do comércio internacional

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países a nível europeu e a nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três

grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre agosto de 2015 e julho de 2016, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve

por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de

malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

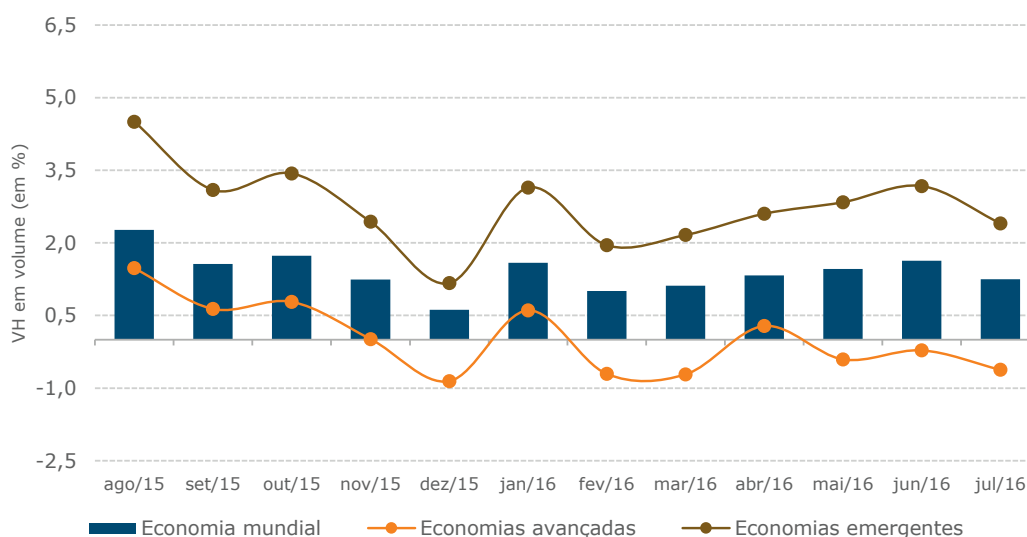
A produção mundial exibiu, em julho último, um crescimento homólogo de 1,2%.

O crescimento da produção industrial continuou a ser maior nas economias emergentes.

O comércio mundial permaneceu inalterado em termos homólogos no mês de julho.

Face ao mês anterior, as exportações de julho desaceleraram, em termos homólogos, nas economias emergentes e diminuíram nas economias avançadas.

Face ao mês anterior, as importações mundiais desaceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e diminuíram nas economias emergentes.



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em julho de 2016, a taxa de variação mensal homóloga foi de 1,4%, com as economias avançadas a registarem uma variação média nula e as economias emergentes a exibirem um crescimento de 2,7%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém da das economias emergentes, como registou, em vários meses, uma variação homóloga negativa (dezembro de 2015, fevereiro, março, maio, junho e julho de 2016).

Relativamente aos dados mais recentes, referentes ao mês de julho de 2016, os mesmos refletem um crescimento de 1,2% face ao período homólogo de 2015, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de 2,9% nas economias emergentes e uma descida de 0,6% nas economias avançadas.

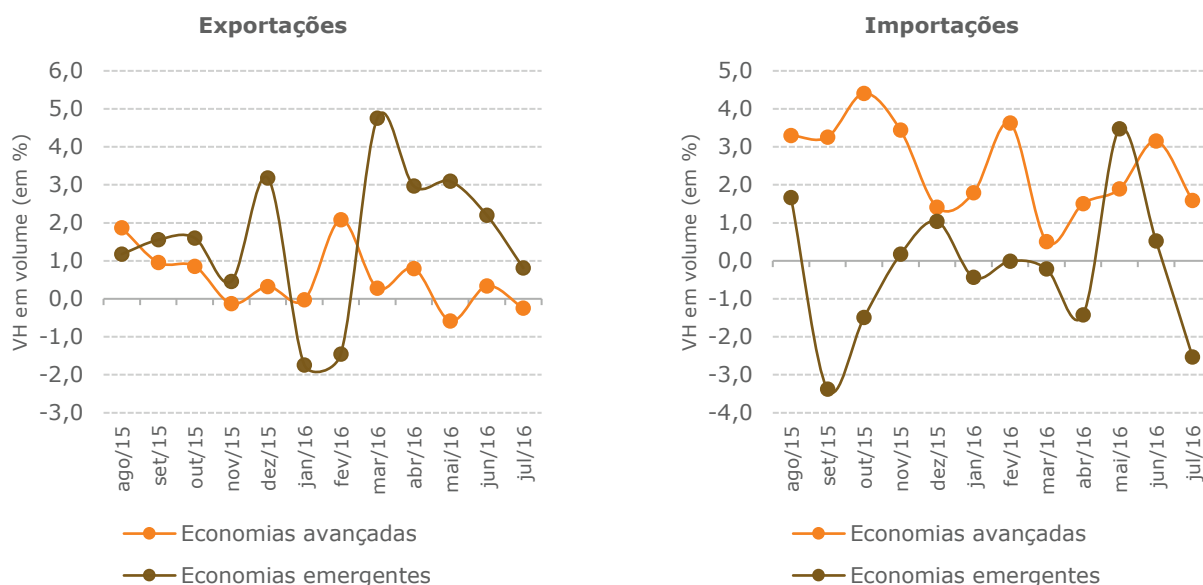
Em média, entre agosto de 2015 e julho de 2016, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 1,0%, menos 1,2 p.p. que a registada no conjunto de 2015.

Nas exportações, as economias emergentes tiveram, globalmente, um andamento mais favorável (crescimento homólogo médio mensal de 1,6%) do que as economias avançadas (crescimento homólogo médio mensal de 0,5%).

Já no caso das importações, ocorreu o inverso, registando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 2,5% nas economias avançadas e uma quebra de 0,2% nas economias emergentes.

Em julho de 2016, as economias avançadas registaram uma diminuição, face a igual período de 2015, de cerca de 0,2% nas exportações e um aumento de 1,6% nas importações e as economias emergentes viram aumentar 0,8% as exportações e diminuir 2,5% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2015	4T/15	1T/16	2T/16	Fev-16	Mar-16	Abr-16	Mai-16	Jun-16	Jul-16
Produção Industrial	1,8	1,2	1,2	1,5	1,0	1,1	1,3	1,5	1,6	1,2
Economias avançadas	0,8	0,0	-0,3	-0,1	-0,7	-0,7	0,3	-0,4	-0,2	-0,6
Economias emergentes	2,8	2,4	2,7	3,0	2,7	2,9	2,3	3,2	3,4	3,0
Comércio mundial de mercadorias	2,0	1,3	0,9	1,4	1,3	1,3	0,9	1,7	1,6	0,0
Exportações mundiais de mercadorias	2,1	1,0	0,7	1,3	0,5	2,4	1,7	0,9	1,2	0,1
Economias avançadas	1,9	0,3	0,8	0,1	2,1	0,3	0,7	-0,7	0,2	-0,3
Economias emergentes	2,4	1,7	0,6	2,7	-1,3	5,0	3,0	2,9	2,3	0,7
Importações mundiais de mercadorias	1,9	1,7	1,0	1,6	2,0	0,2	0,2	2,6	1,9	-0,1
Economias avançadas	3,7	3,1	1,9	1,9	3,6	0,5	1,3	1,5	2,9	1,5
Economias emergentes	-0,5	-0,1	-0,3	1,0	-0,2	-0,2	-1,5	4,1	0,7	-2,3

2.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais dinâmicas globais

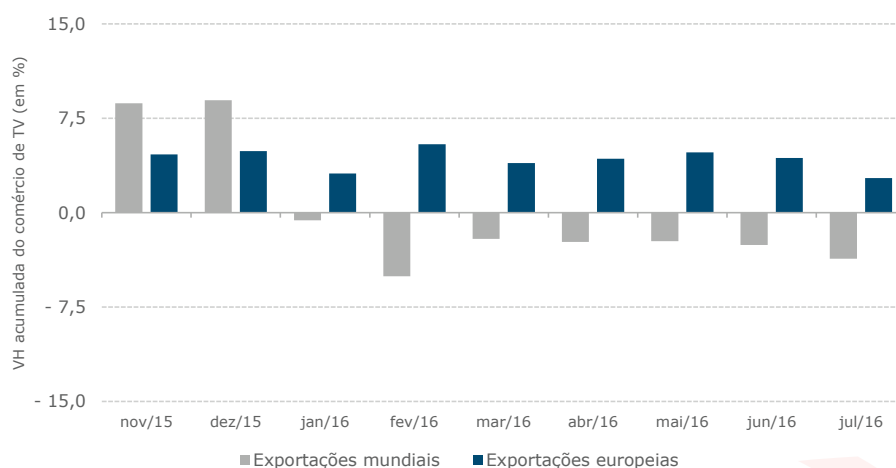
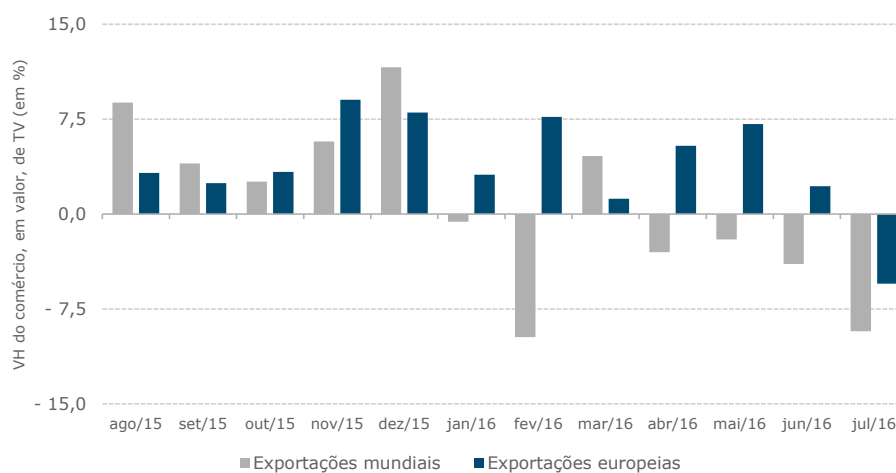
Em julho de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário registraram uma descida de 5,5% face a igual período de 2015. Ao nível mundial, as exportações registraram, em julho, uma variação homóloga negativa de 9,3% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a julho de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 97.575.415 mil euros, representando 3,5% do total das exportações de mercadorias. Por sua vez, a nível mundial, nos sete primeiros

meses do ano, as exportações de têxteis e vestuário atingiram o valor de 318.064.430 mil euros (com base nos dados disponíveis no ITC), correspondendo a 4,4% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias até julho de 2016 registou um crescimento homólogo de 2,7%, enquanto o valor das exportações mundiais observou uma quebra homóloga de 3,7% (com base nos dados disponíveis no ITC).

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE, no conjunto dos primeiros sete meses do ano, a Itália é o principal país exportador e a Alemanha é o principal país importador, de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Alemanha, enquanto a França ocupa a 2.ª posição entre os importadores, seguida de perto pelo Reino Unido. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações no valor de 3.060 milhões de euros.

No período em apreço, o Reino Unido foi o

único país, entre os dez principais, a ver o valor acumulado dos seus fluxos comerciais registar uma variação homóloga negativa, com a Itália a evoluir negativamente enquanto importador.

A nível mundial, a supremacia que a EU ocupa no ranking dos importadores (quota na ordem de 45%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de 40%). Destaca-se ainda a quebra do valor acumulado das exportações chinesas e indianas.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Jul/16		Jul/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Itália	17 245	0,1	3 060	-5,5
Alemanha	16 939	1,6	2 393	-6,2
Espanha	8 575	9,0	1 189	-2,9
França	8 072	0,7	1 194	-9,3
Países Baixos	7 716	5,4	1 165	-0,7
Bélgica	7 420	2,0	1 098	-9,3
Reino Unido	6 407	-2,7	886	-12,7
Polónia	4 046	14,8	525	3,2
Portugal	3 060	4,6	506	-1,0
Áustria	2 782	3,5	377	-7,2
TOTAL (UE28)	97 575	2,7	14 588	-5,5

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Jul/16		Jul/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	24 922	1,7	3 735	-8,2
França	15 249	0,8	2 347	-7,5
Reino Unido	15 178	-2,0	2 169	-14,2
Itália	12 756	-0,7	1 941	-8,9
Espanha	11 249	8,0	1 616	-5,8
Países Baixos	10 245	2,5	1 587	-5,0
Bélgica	6 100	1,4	852	-10,4
Polónia	5 436	10,8	761	-3,7
Áustria	3 984	5,0	559	-5,8
Suécia	3 119	3,3	455	-7,1
TOTAL (UE28)	128 951	2,5	18 956	-7,3

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Jul/16		Jul/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	128 500	-4,5	21 752	-8,5
Índia	19 005	-5,3	2 595	-10,1
Itália	17 245	0,4	3 060	-4,7
Alemanha	16 967	1,6	2 372	-7,2
Turquia	13 664	1,1	1 677	-15,8
Estados Unidos	12 275	-11,6	1 727	-7,1
Espanha	8 561	9,0	1 189	-2,7
França	7 924	1,2	1 182	-8,3
Países Baixos	7 716	4,6	1 165	-0,2
Bélgica	7 420	1,1	1 098	-10,0
TOTAL (Mundo)	317 918	-3,6	48 747	-9,2

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Jul/16		Jul/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	58 226	-4,6	9 677	-9,0
Alemanha	24 871	1,8	3 733	-8,0
Japão	17 166	-0,6	2 551	-3,1
Reino Unido	15 162	-2,1	2 166	-14,3
França	14 745	-0,3	2 284	-8,0
China	14 437	-17,9	2 210	-21,5
Itália	12 756	-0,1	1 941	-7,7
Espanha	11 245	8,0	1 614	-5,8
Países Baixos	10 245	3,2	1 587	-3,9
Canadá	6 870	-2,4	1 169	-9,3
TOTAL (Mundo)	288 838	-3,5	43 245	-11,2

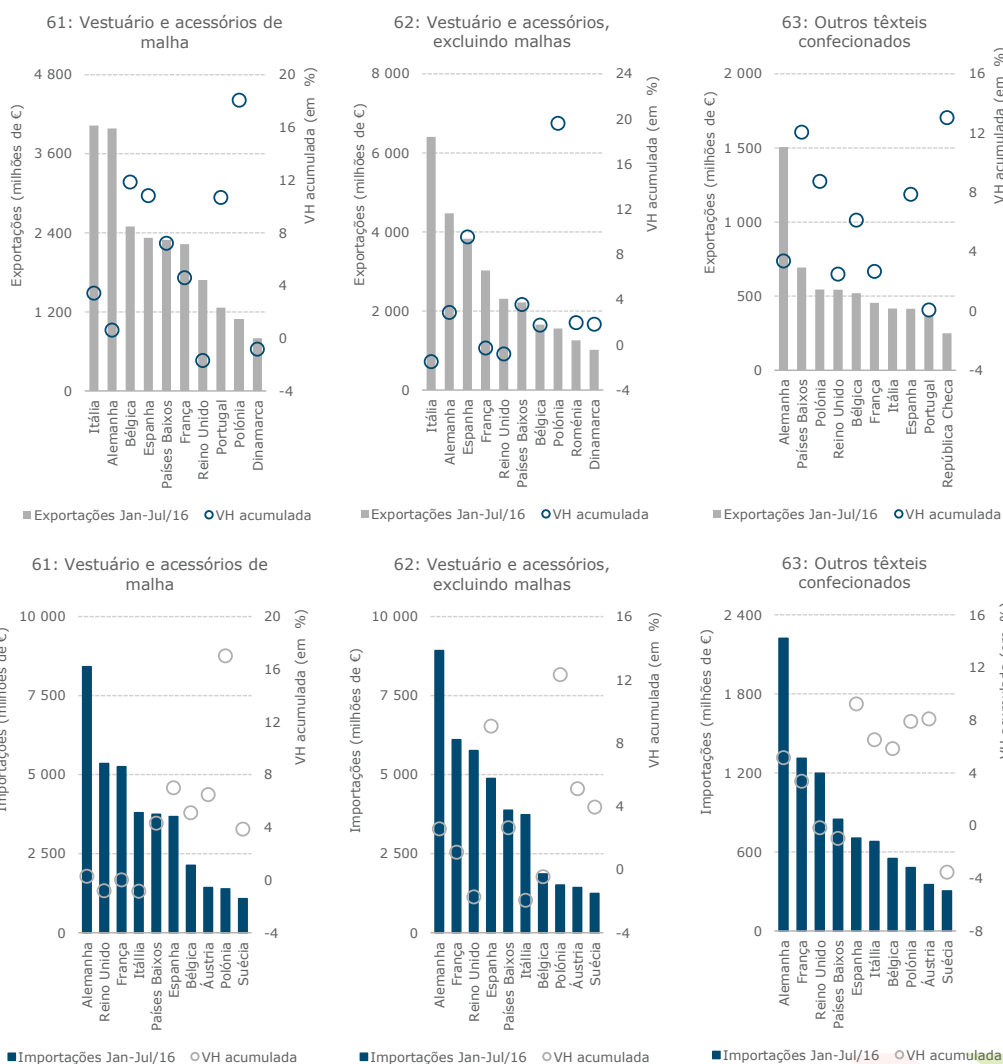
Especificando os países exportadores por produto, observa-se a liderança da Itália nas exportações comunitárias de vestuário de malha e em tecido, sendo que a Alemanha ocupa a principal posição nos têxteis confeccionados, posicionando-se atrás da Itália nas duas categorias de vestuário.

As maiores variações positivas ocorreram na Polónia, no caso do vestuário (destacando-se, também, Portugal, no vestuário de malha), e na República Checa, no caso dos têxteis confeccionados.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se a França e o Reino Unido.

Em termos de variações nas importações e considerando as três categorias de produtos em destaque, salienta-se a quebra do valor acumulado das importações do Reino Unido e, por contraponto, o crescimento acumulado das importações da Polónia, bem como o crescimento da Espanha.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



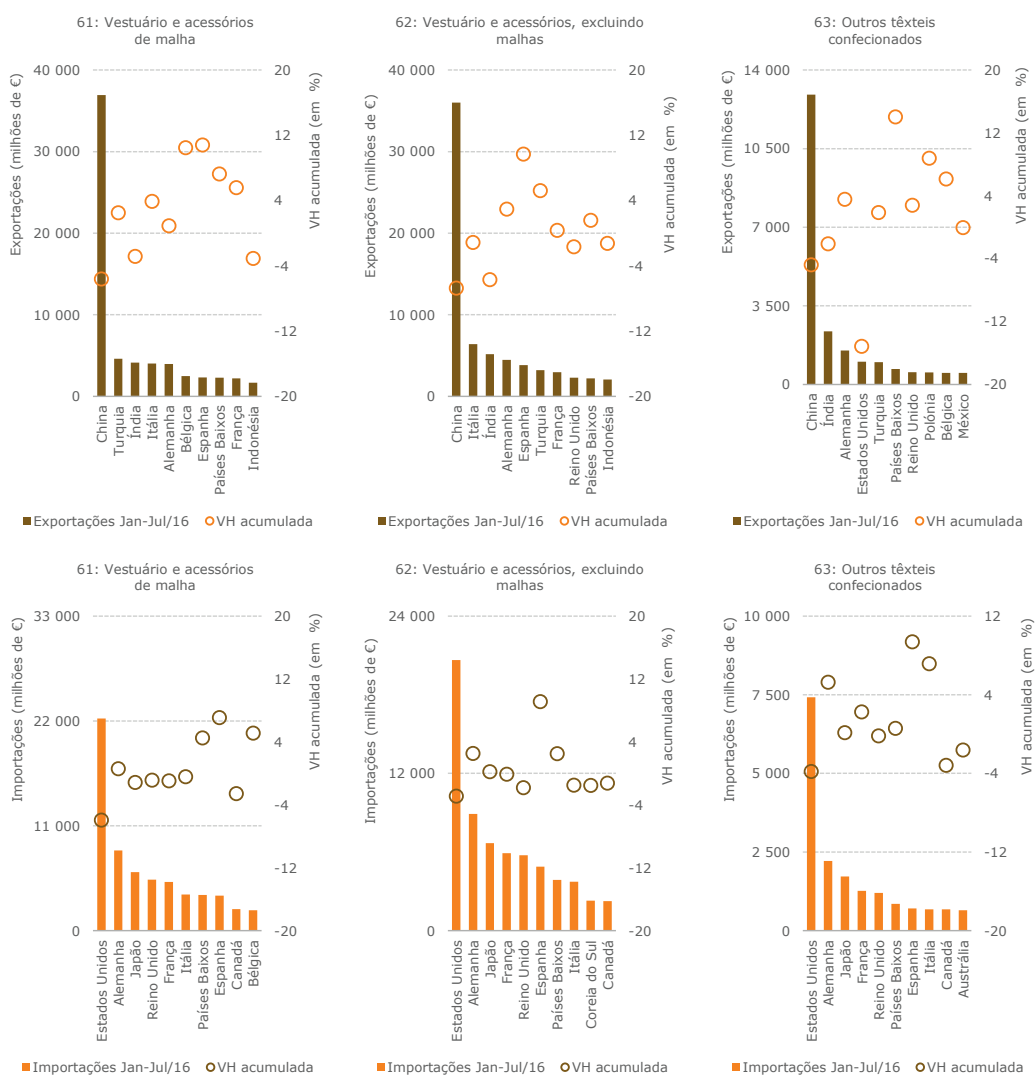
Fonte: Eurostat

No contexto mundial, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas superiores a 40% no vestuário e a aproximar-se dos 50% no caso dos têxteis confeccionados), embora com valores acumulados em queda. A UE, no seu conjunto, surge em segundo lugar, exibindo valores acumulados com variações homólogas positivas. Destaca-se também a relevância da Índia e da Turquia no vestuário, bem como nos têxteis confeccionados,

salientando-se neste último caso também os Estados Unidos.

Doladas importações, o conjunto das economias da UE ocupa o destaque, mas em termos de economias individuais os Estados Unidos assumem a liderança, apesar da queda no valor acumulado das compras ao exterior. Excluindo os mercados europeus, de destacar também a relevância do Japão, da China e do Canadá, entre os principais importadores mundiais de têxteis e vestuário.

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário



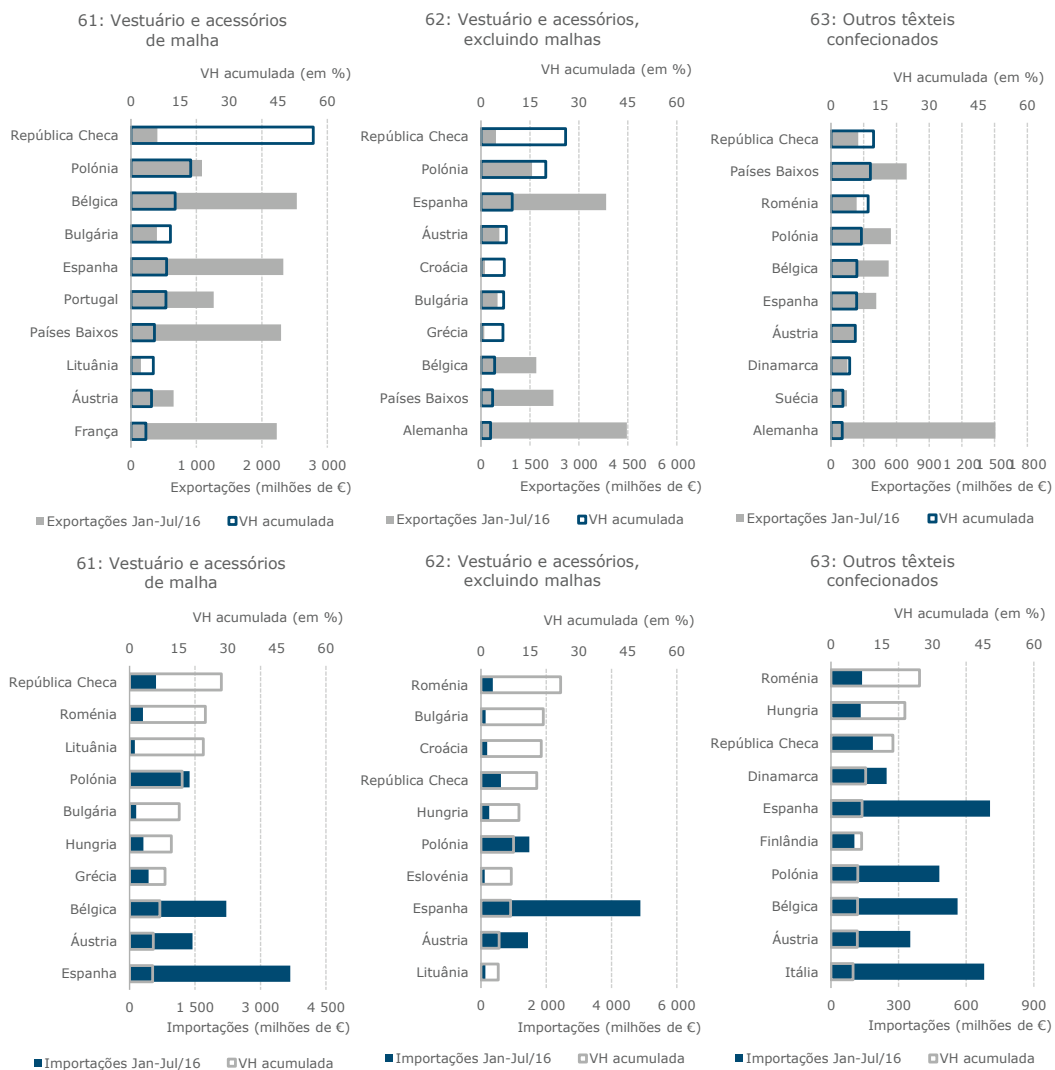
Fonte: ITC

Considerando o período de janeiro a julho de 2016, verifica-se que, em qualquer uma das tipologias de produto, foi a República Checa o país que exibiu um maior crescimento do valor acumulado das exportações: 55,7% no vestuário de malha, 25,9% no vestuário exceto malha e 13,0% nos têxteis confeccionados. A Polónia, que já partia de valores absolutos consideráveis, surge em 2.º lugar no caso do vestuário. De sublinhar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 6.º país

da UE a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha a crescer de forma mais acentuada (10,7%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras ao exterior, apesar de também se sublinhar a dinâmica da Áustria e da Espanha no vestuário e, para além destes dois países, da Dinamarca, da Finlândia, da Bélgica e da Itália, nos têxteis confeccionados.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



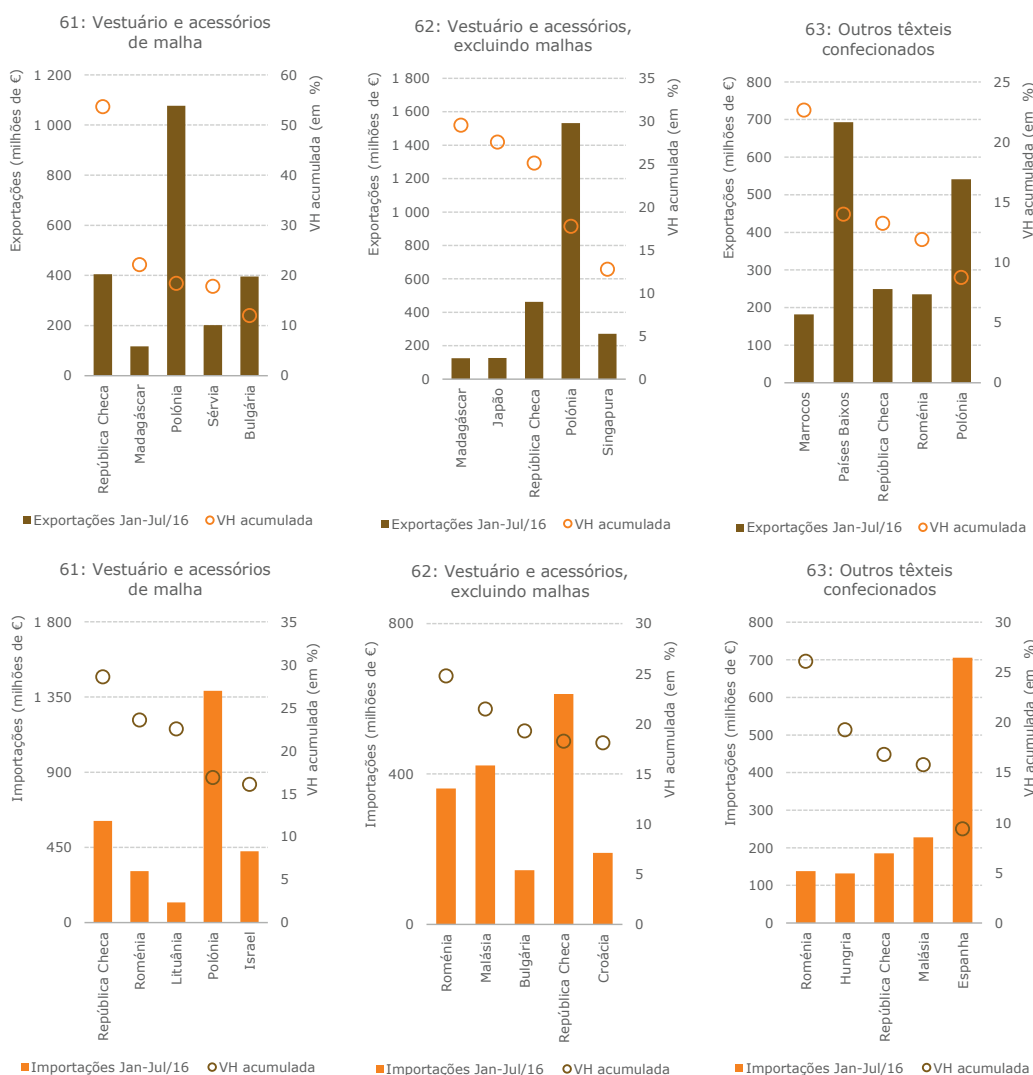
Nota: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: Eurostat

Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo e os sete primeiros meses do ano, constata-se que, entre os exportadores mais dinâmicos no vestuário, o destaque vai para: Madagáscar, Japão e Singapura. Nos têxteis confeccionados, entre os primeiros lugares do ranking de exportadores encontram-se Marrocos e Taiwan.

Nas importações e excluindo os países da UE, a Malásia surge em destaque no vestuário em tecido e nos têxteis confeccionados. De mencionar que a Malásia é já um país com relevo nas importações de têxteis. De destacar também a dinâmica importadora de Israel, Tailândia e Índia, no vestuário.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Notas: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: ITC

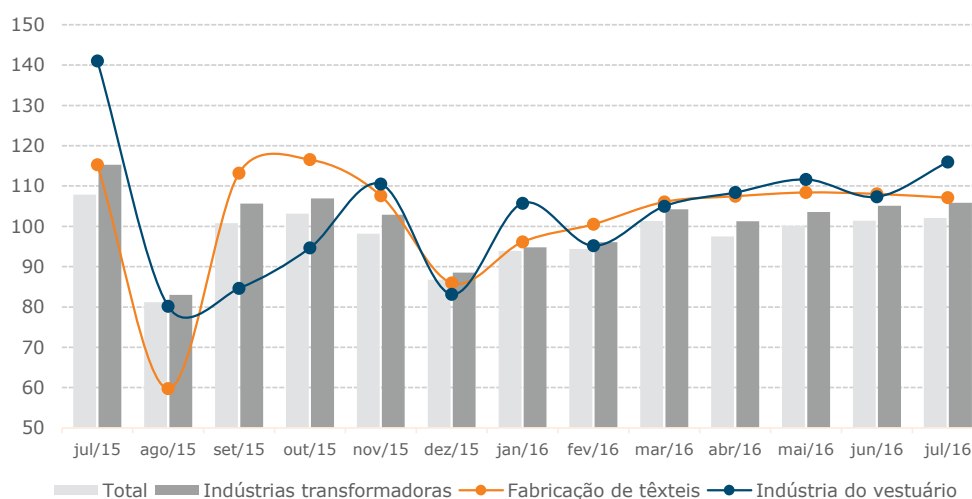
3. Contexto Nacional

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de julho de 2016, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 102,1 pontos. Significa isto que a produção industrial em Portugal está ligeiramente acima do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores índice. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais baixo do que as indústrias transformadoras (105,8 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com julho do ano transato, mostra que ambos os agregados apresentam indícios de uma evolução negativa, tendo-se verificado em concreto uma descida mais expressiva na produção das indústrias transformadoras na ordem dos 8,2% e uma descida de 5,4% no conjunto da indústria.

Evolução da produção industrial nacional



Fonte: INE

No mês de julho de 2016, a produção das indústrias do têxtil e do vestuário ficou acima do verificado no total das indústrias transformadoras, apresentando a indústria têxtil um desempenho menos negativo, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2015.

No caso da indústria têxtil o índice posicionou-se 7,1% abaixo do verificado no período homólogo de 2015. Por seu lado, o índice para a indústria do vestuário apresentou um valor índice 17,8% abaixo do verificado no mês de julho de 2015.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, o desempenho das duas indústrias em análise foi distinto, com o índice de produção da fabricação de têxteis a evoluir negativamente na ordem de 0,9% (evolução em sentido inverso ao verificado no ano anterior) enquanto no sector de vestuário foi evidenciada uma subida de 8,0% (em linha com a verificada no ano anterior, mas de forma menos intensa).

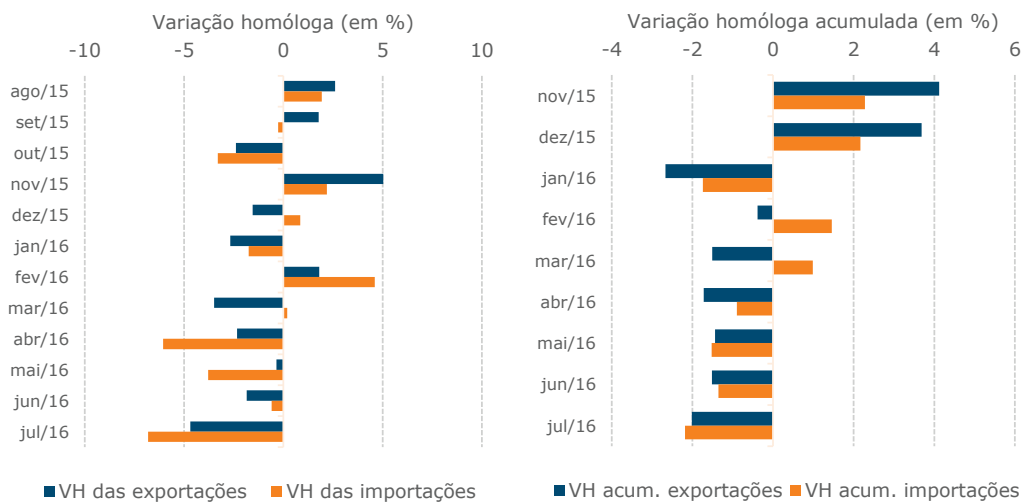
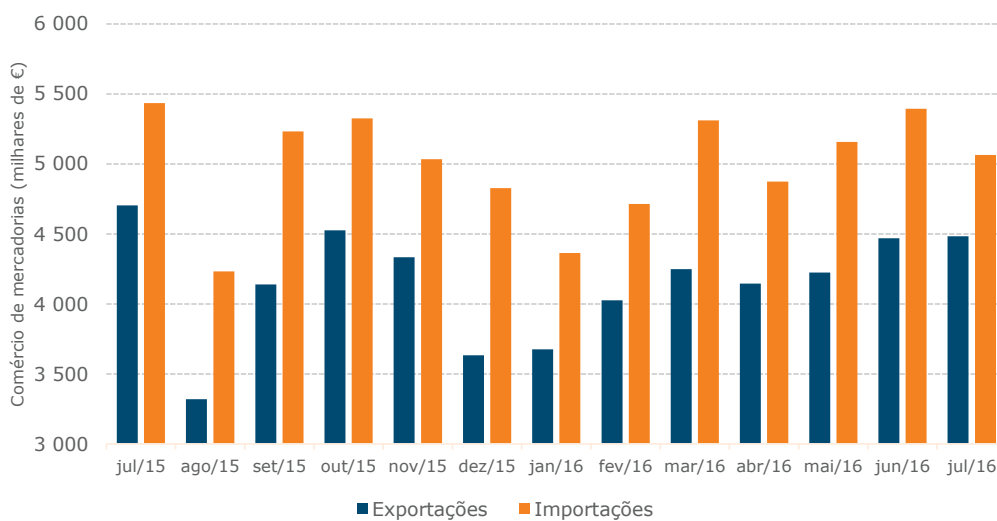
O mês de julho vem, por isso, evidenciar uma contração da produção industrial nestes dois setores, evidenciando um desempenho pior que o registado no ano de 2015.

As exportações portuguesas de mercadorias em julho de 2016 foram de 4,48 mil milhões de euros, menos 4,7% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações verificaram também uma variação homóloga negativa, tendo atingido os 5,07 mil milhões de euros, menos 6,8% que no período homólogo. Apesar de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em julho, a diferença entre exportações e importações diminuiu, desagravando o cenário verificado no mês anterior.

Efetivamente, o mês de julho foi o melhor deste ano em matéria de exportações, no entanto não permitiu inverter a quebra do valor acumulado no ano de 2016, face ao de 2015. Até julho do ano passado, as empresas portuguesas tinham vendido ao exterior mais 601 milhões de euros do que até julho de 2016.

De salientar que, o valor acumulado das importações portuguesas foi 779 milhões de euros inferior ao valor do ano passado, o que revela uma quebra de cerca de 2,2%.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

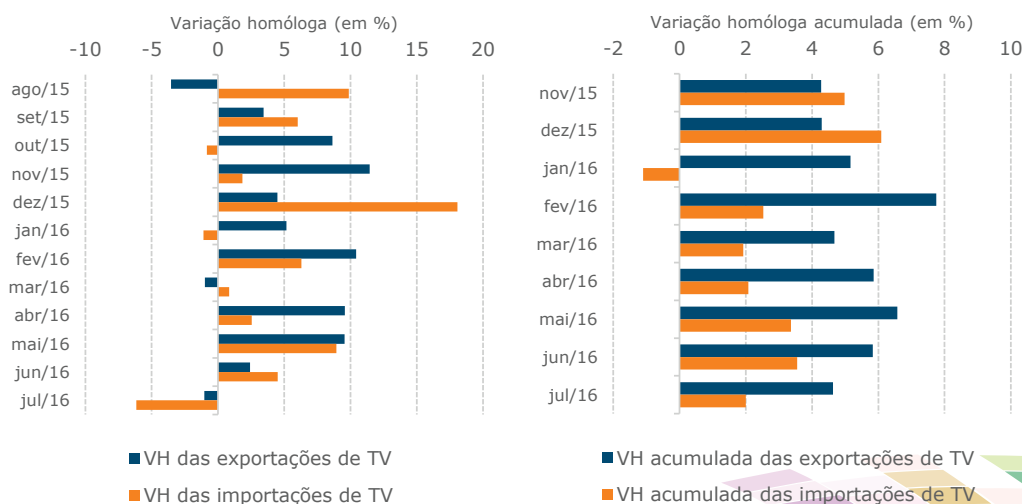
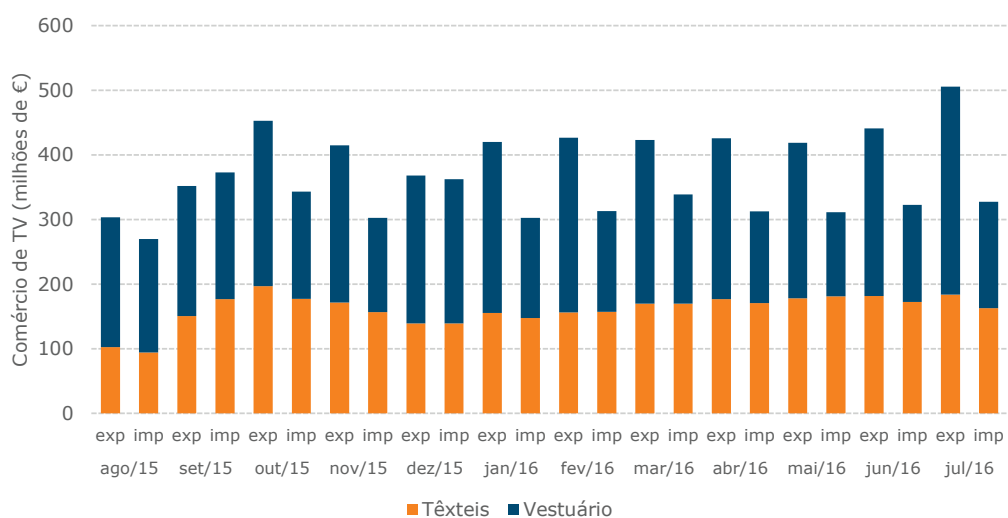
3.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais geografias

A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em julho de 2016, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por mais de 11% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 7,2%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma descida de 1,0% em julho de 2016. Este resultado deve-se, sobretudo, à quebra das vendas para o mercado extracomunitário (-13,8%), enquanto o mercado intracomunitário evoluiu de forma positiva (+1,8%). Por seu lado, as importações registaram uma descida de 6,2%, consequência das descidas registadas tanto nos fluxos intracomunitários (-6,4%) como nos fluxos extracomunitários (-5,4%).

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

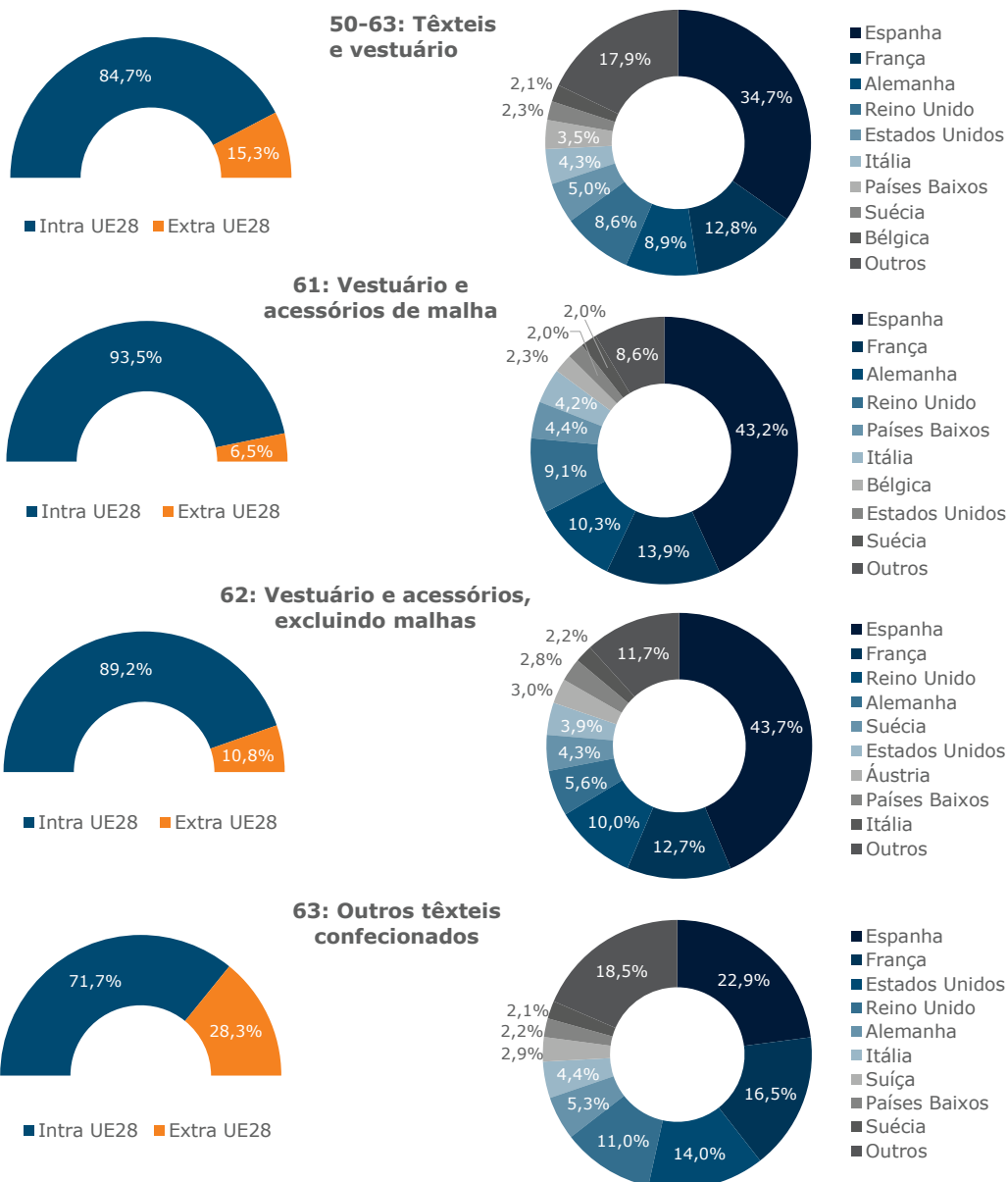


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (84,7% do total no acumulado de 2016). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2016, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de julho.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário

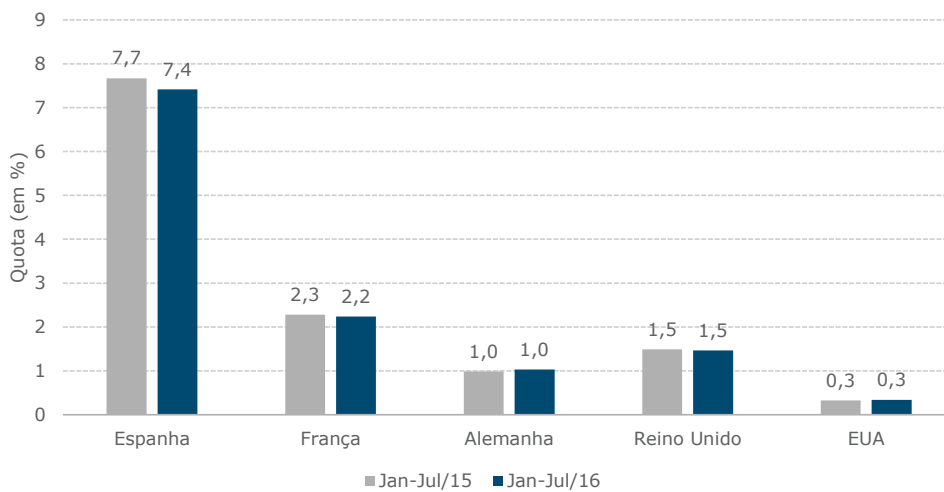


Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e julho de 2016, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (acima de 7%). Este posicionamento é mais relevante ao nível das exportações de tecidos de malha (quota de 24%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota de 11%).

Na realidade, este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos pouco relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

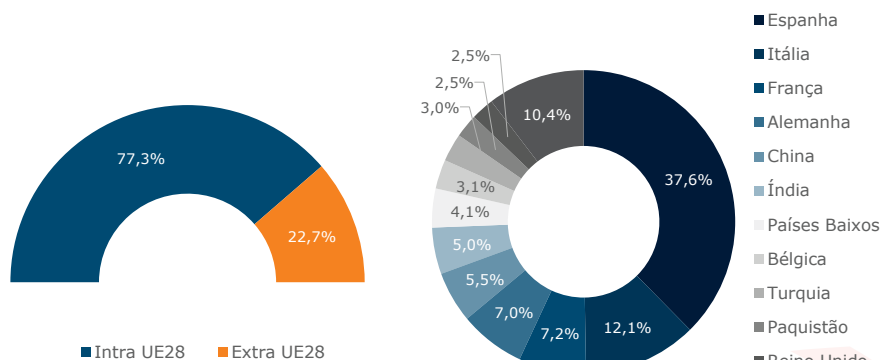
Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat e OTEXA

As importações de têxtil e vestuário são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE (77% do total). Espanha, Itália, França e Alemanha contribuem com perto de 64% do total, enquanto os países extracomunitários que merecem

destaque são a China (5,5%), a Índia (5,0%), a Turquia (3,0%) e o Paquistão (2,5%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

3.3. Estrutura setorial do comércio internacional português de têxtil e vestuário

Estrutura setorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan-Jul/16	VH Jan-Jul/16	Valor Jul/16	VH Jul/16
61: Vestuário e seus acessórios de malha	1 264 471	10,7%	221 403	5,2%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	594 307	-1,1%	100 574	-6,2%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	365 045	0,1%	62 812	-11,8%
56: Pastas, feltros e cordoaria	160 613	-2,7%	21 937	-8,3%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	143 055	-8,8%	23 041	2,8%
59: Tecidos impregnados e revestidos	139 476	14,5%	21 650	14,8%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	100 912	19,9%	13 472	6,0%
60: Tecidos de malha	86 977	7,7%	11 801	9,9%
58: Tecidos especiais e tufados	67 118	14,3%	9 503	12,3%
57: Tapetes e outros revestimentos	48 060	5,2%	6 249	-27,1%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	47 738	-20,1%	6 631	-27,7%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	39 940	-4,3%	6 398	-8,5%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	2 038	-2,9%	228	9,0%
50: Seda (fios e tecidos)	178	157,4%	25	551,6%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é estranho que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros nos rankings das exportações de têxteis e vestuário. Apesar da dinâmica vivenciada pelas exportações de vestuário de malha (+10,7%), são as exportações de “fibras, fios e tecidos de algodão”,

“tecidos impregnados e revestidos” e “tecidos especiais e tufados”, que maior crescimento têm registado ao longo do presente ano (excluindo os fios e tecidos de seda). Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou 2,0% no conjunto do período de janeiro a julho de 2016 face ao período homólogo.

Estrutura setorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan-Jul/16	VH Jan-Jul/16	Valor Jul/16	VH Jul/16
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	550 619	-0,1%	79 509	-10,1%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	516 621	4,3%	84 958	-3,4%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	314 667	1,7%	43 256	-6,2%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	204 561	-1,4%	25 986	-13,1%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	169 470	0,9%	26 807	7,4%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	89 495	2,1%	14 638	1,3%
59: Tecidos impregnados e revestidos	75 205	3,7%	10 214	-12,6%
60: Tecidos de malha	71 804	8,0%	11 455	-6,9%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	69 609	-0,2%	9 031	-21,9%
56: Pastas, feltros e cordoaria	54 064	-3,6%	8 102	-4,9%
57: Tapetes e outros revestimentos	37 247	9,1%	4 950	-0,5%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	33 652	13,7%	2 979	9,0%
58: Tecidos especiais e tufados	32 196	5,8%	4 289	-6,3%
50: Seda (fios e tecidos)	9 252	34,4%	1 147	55,1%

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltexil.com
cenit@portugaltexil.com